

# Empresas vão esticar prazo de captação

*Otimismo de investidores com o Brasil deve permitir volta de lançamentos com prazos maiores*

**E**mpresas e bancos deverão voltar a captar recursos no exterior para pagamento em três e cinco anos ainda no primeiro semestre, prevêem especialistas do mercado de capitais internacional. Independentemente de o Banco Central ter ampliado de um para dois anos o prazo dos financiamentos em moeda estrangeira, os investidores estão mais otimistas em relação ao Brasil, afirma o responsável pela área de mercado de capitais internacional do Banco Bozano, Simonsen, Paulo Henrique Rocha. "Muito em

breve serão feitas emissões pelo prazo de três e cinco anos."

As captações devem voltar à normalidade em abril. O problema agora não é achar comprador para os títulos, diz Rocha, mas os emissores é que não querem pagar o custo exigido, por considerá-lo alto. A tendência, na sua avaliação, é o custo para grandes empresas e instituições financeiras de primeira linha voltar a níveis aceitáveis nos próximos meses. Quem pagou em 97 taxa de 200 pontos base acima do Tesouro americano pelo empréstimo, este ano está pagando entre 350 a 400 pontos. O custo do dinheiro vai de-

pender do comportamento do mercado internacional, de acordo com os especialistas.

O spread que o mercado está exigindo neste momento para receber uma emissão é muito mais importante do que o prazo mínimo de pagamento, diz o diretor-executivo do Unibanco, Sérgio Zappa. Embora o mercado externo se esteja recompondo, os spreads continuam altos, ressalta. O Unibanco pagou taxa equivalente a 365 pontos

sobre o Tesouro americano na sua última emissão, feita no mercado português pelo prazo de um ano, no valor de US\$ 65 milhões.

**C**USTO PARA  
GRANDES  
TOMADORES  
TENDE A CAIR

Para Zappa, não se deve olhar apenas o aumento do prazo mínimo dos empréstimos no estrangeiro, mas o desempenho da economia brasileira. Trata-se de um processo dinâmico e deve haver acomodação gradual do mercado que favorecerá emissões de prazo mais longo. O Unibanco prepara-se para fazer nova captação no mercado europeu nas próximas semanas, mas Zappa diz que não há definição quanto a prazos e valor. Se o BC alongou o prazo para dois anos é porque percebeu que existe espaço e o País é capaz de continuar atraindo capital externo por prazos mais longos, avaliam os analistas. (S.C.)

**SUAS CONTAS**

*A Seção está hoje na página 4*